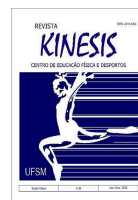




REVISTA KINESIS



Rev. Kinesis, Santa Maria, RS, v. 42, n. esp. 1, e84703, p. 1-19, 2024 • <https://doi.org/10.5902/2316546484703>

Submissão: 07/08/2023 • Aprovação: 11/03/2024 • Publicação: 02/08/ 024

Dossiê Praxiologia Motriz

Contribuições da Praxiologia Motriz para a formação de professores de Educação Física

Contributions of Motor Praxeology to the training of Physical Education teachers

Aportes de la Praxiología Motriz a la formación de profesores de Educación Física

Rodrigo Gonçalves Vieira Marques¹ , Flavio Henrique Lara da Silveira Zaghi¹ ,
Glaucio Nunes Souto Ramos¹ , Lílian Aparecida Ferreira² 

¹ Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil

² Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, Brasil

RESUMO

Em defesa de uma perspectiva de formação continuada de professores como um processo permanente, que se desenvolve ao longo do tempo e que nasce do interesse desse grupo de profissionais, foram realizadas duas iniciativas formativas sobre Praxiologia Motriz, predominantemente com professores de Educação Física da Educação Básica. A Praxiologia Motriz é a ciência da ação motriz, teoria que investiga a lógica interna (estrutura e funcionamento) dos jogos, esportes e outras práticas motrizes. Deste modo, o objetivo do presente artigo é apresentar e refletir sobre o desenvolvimento e as interações entre os docentes nas duas iniciativas formativas realizadas. Participaram do estudo 20 professores de Educação Física, sendo 11 da iniciativa formativa 1 e 8 da iniciativa formativa 2. As técnicas de coleta de dados foram as gravações dos encontros síncronos e os registros escritos das atividades realizadas no formato assíncrono. Os docentes revelaram expectativas que ultrapassaram os limites da teoria praxiológica. Igualmente demonstraram entendimento para analisar as práticas motrizes, sobretudo, acessando os conceitos lógica interna, interação motriz e CAI. Tais conhecimentos, proporcionaram aproximações preliminares com o cotidiano da ação docente. O tempo de realização dos dois cursos proporcionou aos docentes participantes condições para aproximações com conceitos básicos da teoria praxiológica. Porém, a articulação da Praxiologia Motriz com as teorias pedagógicas críticas ocorreu com reflexões preliminares, sinalizando a demanda pela



Artigo publicado por Revista Kinesis sob uma licença CC BY-NC-SA 4.0.

ampliação das iniciativas formativas, incluindo o aumento de carga horária, para que seja possível aprofundar os debates da relação entre intencionalidades pedagógicas com os conhecimentos praxiológicos.

Palavras-chave: Formação docente; Praxiologia Motriz; Educação Física

ABSTRACT

In defense of a perspective of continued teacher training as a permanent process, which develops over time and which arises from the interest of this group of professionals, two training initiatives on Motor Praxeology were carried out, predominantly with Physical Education teachers from Basic Education. Motor Praxeology is the science of motor action, a theory that investigates the internal logic (structure and functioning) of games, sports and other motor practices. Therefore, the objective of this article is to present and reflect on the development and interactions between teachers in the two training initiatives carried out. In the study, 20 Physical Education teachers participated, 11 from training initiative 1 and 8 from training initiative 2. The data collection techniques were recordings of synchronous meetings and written records of activities carried out in asynchronous format. The teachers revealed expectations that went beyond the limits of praxeological theory. They also demonstrated understanding to analyze driving practices, especially by accessing the concepts of internal logic, driving interaction and CAI. Such knowledge provided preliminary approaches to the daily teaching activity. The duration of the two courses provided the participating teachers with conditions for approaching basic concepts of praxeological theory. However, the articulation of Motor Praxeology with critical pedagogical theories occurred with preliminary reflections, signaling the demand for the expansion of training initiatives, including the increase of course load, so that it is possible to deepen the debates on the relationship between pedagogical intentions and praxiological knowledge.

Keywords: Teacher training; Motor Praxeology; Physical Education

RESUMEN

En defensa de una perspectiva de la formación continua docente como un proceso permanente, que se desarrolla en el tiempo y que surge del interés de este grupo de profesionales, se llevaron a cabo dos iniciativas de formación en Praxiología Motriz, predominantemente con profesores de Educación Física de Educación Básica. La Praxiología Motriz es la ciencia de la acción motriz, una teoría que investiga la lógica interna (estructura y funcionamiento) de los juegos, deportes y otras prácticas motrices. Por lo tanto, el objetivo de este artículo es presentar y reflexionar sobre el desarrollo y las interacciones entre docentes en las dos iniciativas formativas realizadas. Participaron del estudio 20 profesores de Educación Física, 11 de la iniciativa formativa 1 y ocho de la iniciativa formativa 2. Las técnicas de recogida de datos fueron grabaciones de reuniones sincrónicas y registros escritos de las actividades realizadas en formato asincrónico. Los profesores revelaron expectativas que iban más allá de los límites de la teoría praxeológica. También demostraron comprensión para analizar las prácticas de interacción, especialmente accediendo a los conceptos de lógica interna, interacción motriz y CAI. Dichos conocimientos proporcionaron aproximaciones preliminares a la actividad docente diaria. La duración de los dos cursos proporcionó a los docentes participantes las condiciones para abordar conceptos básicos de la teoría praxiológica. Sin embargo, la articulación de la Praxiología Motriz con las teorías pedagógicas críticas se produjo con reflexiones preliminares, señalando la demanda de ampliación de las iniciativas de formación, incluido un aumento de la carga de curso, de modo que sea posible profundizar los debates sobre la relación entre intenciones pedagógicas y conocimientos praxiológicos.

Keywords: Formación de profesores; Praxiología Motora; Educación Física

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada, que aqui defendemos, está assentada na perspectiva de que a carreira docente se desenvolve de modo permanente e contínuo, ou seja, durante toda a trajetória profissional. Nesse processo são envolvidas ações formativas que têm compromisso com o aperfeiçoamento daquilo que se realiza, na medida em que buscam mobilizar reflexões em torno dos modos de pensar e de atuar como professor, construindo processos diversos de aprendizagens (Galindo; Inforsato, 2016). Neste sentido, torna-se fundamental para a constante atualização, proporcionando problematizações, análises e novas ações no exercício da docência.

Um dos pressupostos destas iniciativas de formação carece, portanto, de aproximação ao contexto dos professores – uma ação constante de escuta, bem como, estar circunscrita à realidades escolares que tenham identificações e demandas que se avizinhem, na contramão da realização de programas de formação estandardizados e refratários que dizem ser efetivos para qualquer docente indistintamente (Herneck; Mizukami, 2010).

Como assinala Moriconi *et al.* (2017), uma formação continuada de boa qualidade, está voltada para trabalhar junto com os professores e não sobre eles, reconhecendo os saberes que estes produzem em sua atuação profissional; desenvolver o ensino de conhecimentos específicos de uma determinada matéria ou assunto; realizar atividades que auxiliem os docentes a incluírem os alunos nos processos de aprendizagem; mobilizar discussões e trocas de conhecimentos entre pares; envolver atividades coerentes com as políticas públicas e com as recentes pesquisas sobre educação escolar, e com os campos de interesse dos professores.

No âmbito da formação continuada de professores de Educação Física parece se revelar um cenário desafiador, pois essas iniciativas formativas são, geralmente, produzidas e realizadas por docentes especialistas e sem um diálogo com os professores e as professoras que efetivamente atuam no cotidiano escolar. Esse modelo formativo tende a perpetuar programas de formação com temas que, por vezes, são descontextualizados das demandas pedagógicas e didáticas dos

professores, instigando poucas reflexões sobre a prática profissional e até não sendo interessantes para os docentes (Loureiro; Caparroz; Bracht, 2015).

Com base em tais apontamentos, foram desenvolvidos dois cursos de formação continuada de professores de Educação Física voltados para apresentar os conceitos básicos e problematizar os conhecimentos advindos da Praxiologia Motriz. Isso se deu porque em diálogos informais com alguns docentes de duas cidades do interior de São Paulo, as quais vinham procedendo ajustes curriculares balizados pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), eram frequentes os questionamentos sobre como tal teoria poderia contribuir com as demandas pedagógicas e didáticas do ensino da Educação Física.

A Praxiologia Motriz foi criada pelo professor Pierre Parlebas na França entre as décadas de 1960 e 1970, tendo como objeto de investigação a ação motriz, por isso, ela é denominada de “ciência da ação motriz”. A ação motriz é toda a gama de ações que são impostas ao praticante quando realiza alguma prática motriz, como o voleibol, por exemplo, o qual é caracterizado por ações motrizes que envolvem sacar, rebater, se comunicar, interpretar.

A Praxiologia Motriz investiga restritamente o universo das ações motrizes, interpretando com novos conceitos os elementos e dinâmicas presentes nos esportes, jogos e demais práticas motrizes. Ainda que a teoria desenvolvida por Parlebas não possua como propósito epistemológico utilizar os seus conhecimentos para ações normativas no campo educacional, ela pode ser acessada pela Educação Física, que possui finalidades normativas (Ribas; Franco, 2020). A compreensão das práticas motrizes pelo viés dos conceitos praxiológicos favorece novas condições para outras interpretações sobre as práticas motrizes, na medida em que podem subsidiar, de forma coerente e assertiva, as escolhas educativas realizadas pelos docentes (Parlebas, 2008; 2017).

A Educação Física passou as últimas décadas, desenvolvendo o ensino do esporte predominantemente com base na concepção técnica, por isso, buscando superar tal predominância, um dos grandes avanços dos conhecimentos

praxiológicos foi o conceito de lógica interna. Tal conceito não nega a existência da técnica, mas, procura contextualizar sua presença dentro das estruturas e dinâmicas presentes nas práticas motrizes. Essa mudança de perspectiva foi uma importante quebra de paradigma para que fossem possibilitados outros olhares para a Educação Física (Parlebas, 2017).

O conceito de lógica interna desenvolvido por Parlebas (2008; 2017) sinaliza para elementos, estruturas e dinâmicas relacionadas essencialmente com as ocorrências no interior da realização das práticas motrizes pelos praticantes. As questões que envolvem de forma indireta as práticas motrizes, são denominados de lógica externa, caracterizadas por fatores individuais e coletivos, como o contexto social em que ocorre uma prática motriz; a motivação dos praticantes; enfrentamentos étnico-raciais e de gênero; cenários econômicos; situações climáticas (Parlebas, 2008; 2017). Em uma realidade de vivência concreta das práticas motrizes, ambas as lógicas (interna e externa) se revelam simultaneamente, todavia, sua denominação conceitual distinta proporciona condições de identificar elementos variados que se entrecruzam e se influenciam. Apesar desse vínculo entre lógica interna e lógica externa, a Praxiologia Motriz delimita seu campo de investigação ao universo da lógica interna das práticas motrizes, isso não impede que a Educação Física acesse os conhecimentos praxiológicos e realize articulações deles com os seus objetivos educacionais.

No interior da lógica interna das práticas motrizes, Parlebas (2008) desenvolveu um critério de classificação dessas últimas, tendo como referência a presença ou ausência de interação motriz entre Companheiros, Adversário e a Instabilidade do ambiente, formulando a sigla CAI.

Sendo assim, práticas motrizes nas quais não ocorrem interações motrizes diretas, ou seja, cooperação entre companheiros e/ou oposição entre adversários, são denominadas como psicomotrizes (corrida de 100m do atletismo, a trave de equilíbrio na ginástica artística). Existem práticas psicomotrizes nas quais o participante as realiza sem a presença de outros, de forma totalmente individual,

porém, também existem práticas psicomotrizes em que, ainda que não haja interação direta, um outro participante pode estar participando junto (como na caminhada, por exemplo). Neste caso, Parlebas denomina tais práticas de psicomotrizes com comotricidade.

As práticas motrizes nas quais acontecem interações motrizes entre os participantes são denominadas como sociomotrizes. O “socio” é relacionado à existência de interação social, seja ela com companheiro, demandando a cooperação entre os participantes (peteca, pirâmide humana, por exemplo), com adversário, solicitando a oposição (lutas, brincadeira do nunca três, por exemplo) ou com ambos simultaneamente, ou seja, companheiros/cooperação e adversários/oposição (basquete, brincadeira do pega-pega corrente, por exemplo).

O conceito de incerteza do ambiente, desenvolvido por Parlebas (2008), considera a possibilidade de mudanças na tomada de decisão do participante relacionado ao meio físico onde está ocorrendo a prática motriz, ou seja, alterações do local, por exemplo, o mar pode ter ondas com uma força e volume diferentes, em determinados esportes ou jogos a força do vento pode influenciar nas jogadas. Uma escalada em montanha aberta é considerada uma prática em ambiente da natureza instável por conta das influências das intempéries do tempo e do local, já uma escalada em uma parede indoor, ainda que seja desafiador conseguir realizar a subida, os suportes são fixos e não apresentam uma instabilidade.

Estes conhecimentos praxiológicos, desenvolvidos por Parlebas (2008), apresentam novos olhares para as práticas motrizes que possibilitam uma compreensão mais profunda e coerente sobre elas, o que pode contribuir com os docentes de Educação Física, já que estes ensinam tais práticas.

Deste modo, o objetivo do artigo é apresentar e refletir sobre o desenvolvimento e as interações entre os docentes em duas iniciativas formativas realizadas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se orientou pela abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2002), possui a perspectiva da compreensão dos elementos da realidade em sua totalidade, desbravando os significados, motivações, crenças, valores, atitudes e os demais fatores de uma cultura. O estudo, com característica exploratória, buscou reconhecer elementos e realizar uma análise dos dados de forma preliminar, sinalizando possíveis caminhos ou hipóteses que possam contribuir com reflexões para novos estudos sobre a temática (Medri, 2011).

As iniciativas de formação continuada desenvolvidas foram denominadas de Iniciativa 1 e Iniciativa 2, uma vez que ocorreram em cidades diferentes e com grupos distintos de professores de Educação Física.

A Iniciativa 1 foi oferecida pela secretaria municipal de Educação, junto à prefeitura de uma cidade do interior paulista, para professores de Educação Física e tratou da temática “Reflexões sobre a lógica interna dos jogos e esportes na Educação Física escolar”. Ela aconteceu no ano de 2021 pelo formato de Ensino a Distância (EaD) e foi voltada para professores de Educação Física que atuavam na Educação Básica, prioritariamente docentes da própria rede municipal de ensino, sendo aberto também para participantes externos. A carga horária do curso foi de 30 horas. Para a aprovação e certificação, era necessária a frequência mínima de 75% e a realização das atividades propostas.

O curso foi organizado com oito encontros, sendo uma parte síncrona, realizada pela plataforma digital Google Meet que permitia interações simultâneas com os participantes, e outra parte com solicitação de atividades assíncronas, realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o Moodle.

Foram inscritos 20 cursistas, dos quais, 11 concluíram o curso, sendo quatro da rede pública de ensino do município envolvido, quatro de escolas particulares, dois do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia e um da rede pública de ensino municipal de uma cidade do interior de São Paulo.

Ao detalharmos as sequências das duas iniciativas de formação, identificamos na primeira, cinco díades, caracterizadas pelas duplas atividades assíncronas e síncronas.

A primeira díade esteve voltada para introduzir os conhecimentos sobre Praxiologia Motriz. As atividades assíncronas, disponibilizadas pelo AVA, convidavam o participante a acessar uma videoaula no Youtube e textos sobre a Praxiologia Motriz voltados para a Educação Física escolar. No encontro síncrono, via Google Meet, os participantes realizaram interações de apresentação, reflexões sobre as intencionalidades do curso e debates acerca dos fundamentos da teoria da ação motriz, com conceitos de base, como, lógica interna e CAI (Companheiro, Adversário e Incerteza do ambiente).

Na segunda díade, com o tema dedicado à lógica interna dos jogos na Educação Física escolar, as atividades assíncronas retomaram conceitos básicos: lógica interna, lógica externa, CAI, videoaula no Youtube, além de textos da teoria praxiológica, produzidos por pesquisadores brasileiros, sobre jogos. No encontro síncrono os participantes debateram os conceitos apresentados anteriormente, utilizando videos como suporte para identificar a interação motriz como eixo balizador do CAI.

A terceira díade se concentrou na lógica interna dos esportes na Educação Física escolar. Tanto nas atividades assíncronas quanto nas síncronas foi mantido o formato da díade anterior, direcionando os debates para a análise dos esportes ensinados na escola.

Na quarta díade foram realizadas atividades síncronas com o uso de videoaula no Youtube e textos nacionais sobre a Praxiologia Motriz e esportes. O encontro síncrono retomou os conceitos apresentados anteriormente, porém, como o grupo demonstrou uma maior compreensão conceitual de elementos chaves da Praxiologia Motriz foi possível ampliar novos debates com os conceito de comotricidade simultânea/alternada e a introdução dos universais ludomotrizes.

A quinta díade esteve voltada para as reflexões sobre a Praxiologia Motriz e a Pedagogia-Histórico Crítica na Educação Física escolar. A expectativa da atividade

assíncrona envolveu textos sobre a Praxiologia Motriz na escola e videoaula no Youtube com a expectativa de que os professores escolhessem um tema de sua realidade concreta de ensino e a relacionasse com elementos da Praxiologia Motriz, elaborando um plano de aula. No encontro síncrono, os professores compartilharam os planos de aula que elaboraram, proporcionando reflexões coletivas sobre os temas escolhidos e sinalizando aproximações entre a fundamentação praxiológica com elementos pedagógicos e didáticos da Educação Física, além de apontamentos para próximos cursos de formação continuada, envolvendo a Praxiologia Motriz.

A Iniciativa 2, denominada “Esporte Escolar: possibilidades didáticas a partir da lógica interna”, foi oferecida por um centro de formação vinculado à uma universidade pública do interior de São Paulo. O curso ocorreu no segundo semestre do ano de 2021, no formato EaD. Este foi ofertado prioritariamente para os professores da rede municipal de uma cidade do interior paulista, com abertura também para participantes externos. A carga horária do curso foi de 40 horas. Para conclusão e aprovação do mesmo, era necessária a frequência mínima de 75% e a realização das atividades propostas.

O curso ocorreu com oito encontros síncronos pela plataforma digital Google Meet e com atividades assíncronas que eram postadas no AVA. Ao final destes encontros, os cursistas tiveram que entregar uma sequência didática para concluir a formação.

Os inscritos foram 10 docentes, sendo que oito obtiveram a porcentagem de frequência e realização da atividade final para aprovação. Todos eram professores de uma rede pública municipal de ensino para a qual o curso foi ofertado, não havendo participantes externos.

Para a sequência das atividades da Iniciativa 2 não houve a composição de díades síncronas e assíncronas, sendo realizadas ações nem sempre com essa combinação.

As ações síncronas foram iniciadas com foco no conteúdo esporte presente na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018). Posteriormente, foram

apresentados os princípios da lógica interna. Em seguida, o curso foi direcionado para a associação dos elementos da lógica interna com o CAI (sigla para Companheiro, Adversário e Incerteza do ambiente). O direcionamento subsequente proporcionou uma reflexão em torno da articulação entre os temas lógica interna, CAI e BNCC. No quinto encontro síncrono o debate teve como mote uma análise das semelhanças e diferenças entre o handebol e o jogo de queimada. Em busca de estabelecer uma ampliação acerca dos conceitos praxiológicos, foram apresentados os universais ludomotrizes, seguidos de um debate inicial. No encontro seguinte, foi possível aprofundar e problematizar os conceitos já apresentados, evidenciando exemplos e mobilizando os professores para que se familiarizassem com a realização da “radiografia dos jogos”, uma análise da estrutura e dinâmica das práticas motrizes com a utilização dos conceitos aprendidos. O encerramento dos encontros síncronos ocorreu com reflexões coletivas sobre a temática da Praxiologia Motriz na relação com os processos de elaboração e realização dos jogos escolares.

Com relação às atividades assíncronas, postadas no AVA, foram solicitadas leituras de artigos e capítulos de livros sobre a Praxiologia Motriz, Praxiologia Motriz e Educação Física escolar, os principais conceitos praxiológicos (ação motriz, lógica interna, CAI e universais ludomotrizes) e, no final do curso, a elaboração de uma sequência didática.

As técnicas empreendidas para a captação dos dados das duas iniciativas formativas foram as gravações dos encontros síncronos, realizados pelo Google Meet, e os registros escritos das atividades realizadas e postadas no AVA, no formato assíncrono. Tais materiais foram transcritos e, posteriormente, passaram por intensa leitura e anotações por parte dos pesquisadores, permitindo que fossem identificados os elementos correspondentes ao desenvolvimento e às interações entre os docentes nas duas iniciativas formativas realizadas.

Foram considerados para análise no presente estudo apenas os docentes que concluíram as duas iniciativas de formação.

2.1 Reflexões sobre as duas iniciativas de formação continuada de professores de Educação Física com temática Praxiologia Motriz

Considerando as duas iniciativas de formação, dentre os concluintes do curso, identificamos um grupo de docentes atuantes nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica, em média, com carga horária de trabalho semanal de 32 aulas (exceto os dois professores que atuavam junto à Institutos Federais e que desenvolviam 16 horas de aulas/semanais, completando sua jornada com outras atividades de extensão e pesquisa), e um graduando do curso de licenciatura em Educação Física.

Os recursos metodológicos das duas iniciativas formativas envolveram o uso de artigos, vídeos e atividades de análise de práticas motrizes diversas. As duas obras de referência dos dois cursos foram o livro intitulado "*Juegos deportes y sociedad: léxico de Praxiología Motriz*" do professor Pierre Parlebas (Parlebas, 2008) e a tese de doutorado do professor João Ribas "Contribuições da Praxiologia Motriz para a Educação Física Escolar: ensino fundamental" (Ribas, 2002).

Na Iniciativa 1, foram articulados os conhecimentos praxiológicos com as intencionalidades pedagógicas e didáticas propostas pelos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2013) e que fundamentam o currículo municipal da cidade na qual a ação foi desenvolvida. A Iniciativa 2 foi balizada pela Pedagogia Libertadora (FREIRE, 2015a, 2015b), tendo em conta as influências teórico-pedagógicas do mediador e pesquisador da formação realizada.

Com tais características, podemos perceber que os conhecimentos praxiológicos fornecem conhecimentos para a análise das práticas motrizes, mas são insuficientes para definir a escolha pedagógica que orientará o trabalho docente. O próprio Parlebas (2008) reconhece esse limite ao entender que são as escolhas normativas, próprias da ação pedagógica e didática, que determinam a intencionalidade no processo de ensino. Deste modo, o ensino da Educação Física é subsidiado pela compreensão praxiológica das práticas motrizes, indo além desta, pois envolve os princípios normativos em torno do para quê ensinar, o que carece de

teorias pedagógicas. Como exemplo, poderíamos dizer que o uso do CAI, como um recurso para a classificação das práticas motrizes, possibilita identificar aquelas com interação somente entre companheiros e que solicitam ações de cooperação de quem a realiza, porém, a escolha por ensinar em direção a uma determinada finalidade ou para outra pertence ao universo pedagógico, estando relacionada ao projeto educativo almejado.

Ainda que distintas, nos parece possível identificar algumas convergências entre as pedagogias desenvolvidas nas duas iniciativas. A principal delas está na semelhança marcada, sobretudo, pela luta de resistência contra-hegemônica ao sistema capitalista, que favorece desigualdades e injustiças sociais. Em ambas, há uma proposição dedicada à transformação do modelo social imposto, com princípios educacionais de negação à reprodução de desigualdades, preconceitos e injustiças sociais (Freire, 2015a, 2015b; Saviani, 2013).

Em relação aos conhecimentos sobre Praxiologia Motriz por parte dos participantes das duas formações, identificamos na Iniciativa 1 que, entre os 11, quatro já tinham algum conhecimento em torno da teoria, enquanto os outros não a conheciam. Na Iniciativa 2, entre os oito, quatro cursistas, ainda que em diferentes níveis, revelaram certo contato. Os outros quatro demonstraram um conhecimento considerável sobre os conceitos. Ao analisarmos os participantes dos dois cursos, dentre os 20 totais, podemos dizer que:

- Oito não conheciam a teoria praxiológica;
- Oito explicitaram um conhecimento misto, indo do básico para o elaborado, em torno da Praxiologia Motriz;
- Quatro evidenciaram um conhecimento praxiológico inicial.

As expectativas e motivações dos participantes em ambas as iniciativas revelaram convergências, sendo destacadas, predominantemente por aqueles que já conheciam a Praxiologia Motriz, a intenção de compreendê-la com maior profundidade e de aprender sobre como tal teoria poderia ser utilizada no cotidiano do trabalho do professor de Educação Física em suas aulas. Entre os participantes

que tiveram os primeiros contatos com os conhecimentos praxiológicos, estes manifestaram interesse em conhecer a teoria com o foco principal assentado na possibilidade de articular os conhecimentos da ciência da ação motriz com o ensino da Educação Física escolar, sobretudo, nas aulas.

Como podemos notar, ainda que com níveis de conhecimentos distintos sobre a teoria praxiológica, há um alinhamento acerca da expectativa de apropriação deste campo teórico por parte dos participantes para seu uso nas aulas, o que pode esboçar uma demanda que vai além do entendimento das estruturas e dinâmicas das práticas motrizes, envolvendo suas implicações para o processo pedagógico. Parece haver aqui uma interpretação equivocada acerca da Praxiologia Motriz, resultando numa certa ilusão de que tal teoria teria condições de resolver desafios pedagógicos vividos pelos professores. Conforme já alertado por Ribas (2010), esta teoria não pode ser confundida com uma abordagem de ensino, mas reconhecida como um conhecimento que auxilia o docente a entender sobre as práticas motrizes que ensina. Os processos de ensino se situam no campo das intenções e, por isso, carecem de escolhas ético-políticas.

A aproximação entre a Praxiologia Motriz e as escolhas éticas e políticas no ensino da Educação Física igualmente sinaliza para a demanda por mais estudos que coloquem em cena essa questão como mote. A teoria praxiológica se organiza assentada em inúmeros conceitos que incitam a construção de uma nova perspectiva compreensiva acerca das práticas motrizes. Esse outro modo de olhar, parece caminhar, de acordo com Ferreira e Ramos (2023) e com os quais concordamos, inicialmente para um movimento de familiarização com os conceitos, a partir de análises estruturais e das dinâmicas das práticas motrizes, e não para as implicações do ensino destas práticas motrizes para os modos de sentir, perceber, pensar e agir dos estudantes no mundo.

Essa constatação evoca um alerta para que sejam realizadas investigações de campo no âmbito do ensino que deem início a essa interlocução entre a teoria praxiológica e as teorias pedagógicas na Educação Física.

A densidade teórica da Praxiologia Motriz foi evidenciada constantemente pelos participantes, seja nos debates sobre o que era a teoria, seja nos questionamentos sobre os seus conceitos ou sua relação com as aulas de Educação Física. Essa evidência reforça o que foi apontado no parágrafo anterior, ou seja, uma necessidade inicial de acesso à teoria para analisar as práticas motrizes em prol da compreensão dos seus conceitos. Nesta mesma direção, essa constatação é reveladora da necessidade de tempo e de dinâmicas diversas nas iniciativas formativas com essa temática para que os professores participantes possam ser apresentados aos conceitos, problematizá-los, compreendê-los e acessá-los para análises de variadas práticas motrizes. Em tais situações, nos dois cursos, essas análises foram permeadas por exemplos e situações concretas de ensino de práticas motrizes desenvolvidas nas aulas pelos docentes.

O desenvolvimento dos dois cursos de formação continuada esteve atento às demandas apresentadas pelos grupos, envolvendo uma interação dialógica de todos os participantes, durante os encontros síncronos, compartilhando os seus saberes, especialmente com base nas vivências do dia a dia da atuação profissional e nas situações concretas da escola. Os participantes questionaram, por exemplo, qual era o propósito de classificar as práticas motrizes pelo CAI, o que instigou várias reflexões sobre a importância de conhecer a lógica interna das práticas motrizes, sua relação com os elementos da lógica externa, e suas influências nas aprendizagens dos estudantes. Os participantes foram identificando que a expectativa em desenvolver as atitudes e condutas de cooperação entre os estudantes precisaria considerar a potencialidade das práticas sociomotrizes com companheiros.

A ativa participação dos cursistas, em ambas as iniciativas formativas, proporcionou nos encontros síncronos interações dialógicas significativas, aproximando os conceitos praxiológicos das práticas motrizes e das relações com as situações do cotidiano escolar, evidenciando o quanto as iniciativas de formação continuada de professores podem promover a articulação entre teoria e prática (SHULMAM, 1987, 1988). Segundo o mesmo autor, há uma base de conhecimento

pedagógica que subsidia o trabalho docente, por isso, nos arriscamos a dizer que os cursistas, ao ampliar os seus conhecimentos sobre os conceitos básicos da Praxiologia Motriz, exploraram possibilidades de relacioná-los com os conhecimentos pedagógicos.

Em relação aos debates sobre os conhecimentos praxiológicos verificamos, nos dois cursos, questionamentos centrados nos conceitos de lógica interna, lógica externa, CAI, universais ludomotrizes, comotricidade e na relação da Praxiologia Motriz, enquanto uma teoria, com as concepções pedagógicas de ensino. As nomenclaturas “sociomotrizes” e “psicomotrizes” foram alvos de discussões constantes nos encontros formativos. Posteriormente, os participantes manifestaram uma compreensão geral dos princípios do CAI, porém, surgiram dúvidas sobre: a comotricidade simultânea e alternada nas práticas psicomotrizes; a classificação das práticas motrizes com incerteza/instabilidade do ambiente físico; a contribuição dos conhecimentos praxiológicos para o cotidiano do ensino da Educação Física.

Muitos exemplos foram trazidos pelos professores e pelas professoras para o diálogo. Rafting, Surf, Futebol de Sabão, Maratona Aquática, Mountain Bike, foram práticas motrizes que surgiram nestes debates. Além disso, situações hipotéticas como uma chuva torrencial em um jogo de futebol, cujo gramado ficasse bastante encharcado, acarretando em poças de água e outras dinâmicas no jogo, ou as influências da areia e do vento no voleibol de praia, permitiram que fossem trazidas para reflexão as determinações das regras, dos esportes sem incertezas do ambiente, que estabelecem o momento em que o jogo deve ser interrompido e paralisado ou, até mesmo, proibido de ser realizado.

Nos debates, questões como a escolha dos conteúdos, possibilidades de alterações na estrutura e/ou dinâmica das práticas motrizes, manutenção ou alteração no grupo do CAI, orientados por princípios pedagógicos e didáticos, foram realizados em determinados momentos, o que favoreceu, ainda que de forma gradativa, ir além do entendimento de uma teoria para classificar, reconhecendo a possibilidade de utilização de práticas sociomotrizes com companheiros, por

exemplo, quando se pretendia desenvolver a cooperação entre os estudantes (RIBAS, 2002).

Foram apresentados exemplos de modalidades da ginástica rítmica, da corrida de 100m do atletismo e da bocha como práticas psicomotrizas com a presença de comotricidade, mobilizando reflexões sobre as suas características alternada e simultânea.

O conceito de interação motriz, entre os praticantes das práticas motrizes, foi debatido com vigor, em ambos os cursos, para que fosse compreendida a classificação psicomotriz e sociomotriz.

Os professores e as professoras indicaram a possibilidade de diversificar os conteúdos da Educação Física escolar com base nas interações entre companheiros, adversários e incerteza de ambientes. Manifestaram o reconhecimento de que o CAI seria uma ferramenta importante na seleção e distribuição das práticas motrizes como conteúdos de ensino da Educação Física.

Muitos docentes, após as aprendizagens construídas nos dois cursos, explicitaram incongruências sobre a classificação dos esportes presentes na BNCC e de certa maneira, identificaram que elas acabam gerando mais confusões que orientações para o ensino deste conteúdo (Brasil, 2018).

Com relação aos universais ludomotrizes, devido à densidade dos conceitos, percebemos, em ambas as iniciativas formativas, que as terminologias foram introduzidas de maneira bastante inicial, o que sugere uma demanda por ampliação da carga horária de programas formativos com essa característica, envolvendo, além de atividades reflexivas também ações práticas para consolidar a compreensão conceitual.

A expectativa de estabelecer certa aproximação entre as teorias pedagógicas, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Pedagogia Libertadora com a Praxiologia Motriz, se mostrou frágil em ambos os cursos, parecendo explicitar, em certa medida, a necessidade de, primeiro, se construir uma compreensão mais ampla sobre a teoria

praxiológica, por parte dos professores, para, posteriormente, ser iniciado um novo processo de interlocução.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes demonstraram entendimento para análise das práticas motrizes, sobretudo, dos conceitos lógica interna, interação motriz e CAI, conseguindo articular, em determinados momentos, os conhecimentos praxiológicos com os objetivos pedagógicos buscados.

Mesmo com a complexidade conceitual da teoria praxiológica, os dois cursos parecem ter construído um entendimento inicial sobre a Praxiologia Motriz pelos participantes. Tais conhecimentos, proporcionaram aproximações preliminares com o cotidiano da ação docente, principalmente quanto ao processo de ensino, seleção e planejamento das práticas motrizes.

Com base nos resultados das iniciativas aqui desenvolvidas, seguimos em defesa de ofertas permanentes de cursos de formação continuada para professores com proposituras que tenham como referências: acolhimento e o diálogo constantes; diversidade nas formas de interação; conexões com a escola; frequência; continuidade; reflexões e análises; encontros presenciais e vivências que estabeleçam articulações com o cotidiano do ensino da Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

FERREIRA, L. A.; RAMOS, G. N. S. Contribuições ao ensino da Educação Física na escola: análise das práticas motrizes por meio da Praxiologia Motriz. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**. Dossiê: Possibilidades e desafios da Educação Física no Ensino Médio. Boa Vista/Roraima, p. 1-19, maio de 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. 52. ed. Rio 2015a.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015b.

GALINDO, C. J.; INFORSATO, E. do C. Formação continuada de professores: impasses, contextos e perspectivas. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, p. 463-477, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9755>. Acesso em: 26 mar. 2023.

HERNECK, H. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. Desenvolvimento e aprendizagem profissional da docência: impacto de um programa de formação continuada. In: MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M. de M. R. R. (orgs.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EDUFSCAR, 2010, p. 316-337.

LOUREIRO, W.; CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. A representação social de formação continuada de professores de Educação Física da rede estadual do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, p. 571-581, 2015.

MEDRI, W. **Análise exploratória de dados**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2011.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORICONI, G. M. *et al.* Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências. São Paulo, **Textos FCC: relatório técnico**, 59 p., 2017.

PARLEBAS, P. **Juego deporte y sociedad: léxico de praxiología motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2008.

PARLEBAS, P. **La aventura praxiológica: ciencia, acción y educación física**. Tradução: Raúl Martínez de Santos. Sevilla: Consejería de Turismo y Deporte, 2017.

RIBAS, J. F. M. **Contribuições da praxiologia motriz para a Educação Física Escolar: ensino fundamental**. 2002. 226f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

RIBAS, J. F. M. Praxiologia Motriz: instrumentalizando a prática pedagógica para o ensino dos esportes coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p. 240-250, jan./mar. 2010.

RIBAS, J. F. M.; FRANCO, F. Praxiologia Motriz, a Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática na Educação Física: Entrevista com Pierre Parlebas. **Movimento**, v. 26, p. e26008, 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

Contribuição de autoria

1 – Rodrigo Gonçalves Vieira Marques (Autor correspondente)

Graduação em Educação Física, Mestre em Ensino. Doutorando em Educação. Mestre em Ensino. Doutorando em Educação.

<https://orcid.org/0000-0002-6280-3621> • rodrigomarques.edf@hotmail.com

Contribuição: Pesquisa e redação do manuscrito original.

2 – Flavio Henrique Lara da Silveira Zaghi

Graduação em Educação Física, Doutor em Educação.

<https://orcid.org/0000-0003-1489-9507> • flaviozaghi@gmail.com

Contribuição: Pesquisa e redação do manuscrito original.

3 – Glauco Nunes Souto Ramos

Graduação em Educação Física, Doutor em Educação Física.

<https://orcid.org/0000-0003-2644-2838> • glauco@ufscar.br

Contribuição: Redação - revisão e edição.

4 – Lílian Aparecida Ferreira

Graduação em Educação Física, Doutora em Educação.

<https://orcid.org/0000-0001-8517-4795> • lilian.ferreira@unesp.br

Contribuição: Redação - revisão e edição

Como citar este artigo

MARQUES, R. G. V.; ZAGHI, F. H. L. da S.; RAMOS, G. N. S.; FERREIRA, L. A. Contribuições da Praxiologia Motriz para a formação de professores de Educação Física. **Revista Kinesis**, Santa Maria, RS, v. 42, n. esp. 1, e84703, p. 1-19, 2024. DOI 10.5902/2316546484703. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546484703>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.